

O primeiro general riograndense

Origem e nascimento de Rafael Pinto Bandeira

Por AURELIO PORTO

Especial para a "A Federação"

Um dos pontos controversos da história riograndense é o que se refere ao nascimento do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira.

Vem de longe a afirmação de que esse ilustre caio de guerra é natural da Laguna. E, baseados em Santos Silva, que nos transmitiu o retrato de Rafael, e em outros cronistas antigos, os catarinenses, tendo à frente os ilustres irmãos Boiteux, em várias publicações, que correm pelo país, dão o nosso herói como natural da Laguna, afirmação que já adquiriu fôro de cidade, pois, todos os historiadores, bebendo nessas fontes, reproduzem a assertão. Lucas Boiteux, em suas "Notas para a História Catarinense", e no seu livro didático "História de Santa Catarina", todas as vezes que se refere a Rafael faz preceder seu nome da designação de "bravo lagunense". Gustavo Barroso, entre outros, segue a tradição catarinense, dando ao primeiro general riograndense essa naturalidade. E, o que é mais interessante, parece ter sido publicado um testamento atribuído a Rafael Pinto Bandeira em que este se diz natural da Laguna.

Nós mesmos, em nota há tempos publicada na "A Federação", procurando retificar esse erro histórico, não havíamos saído do terreno das hipóteses, por falta de documento substancial que restabelecesse a verdade. Com as pesquisas ultimamente feitas no Bispoado de Pelotas, no livro primeiro de batismos da Jesus-Maria-José, foi nos dado o prazer de encontrar o assento batismal do brigadeiro Rafael Pinto Bandeira. Podemos assim dar por terminada essa controvérsia, reconquistando para o Rio Grande mais esse título que nos honra de ser a terra em que naceu esse ilustre soldado que tanto por ela pelejou, engrandecendo as suas fronteiras e dignificando-a.

Antes, porém, façamos um resumo histórico, afim de assinalar as origens genealógicas de Rafael Pinto Bandeira, corrigindo assim pequenos senões de seu ilustre biógrafo, o saudoso Alcides Cruz.

Os Pinto Bandeira

Portugues de velha estirpe com braço de armas nas antigas nobiliarquias do reino, José Pinto Bandeira, como outrora tantos desbravadores de terras brasileiras, foi se estabelecer na Laguna, sendo um de seus fundadores, pois em 1723 aí se encontramos, na lista dos vereadores da Câmara, ocupando o cargo de procurador, que era um dos de mais responsabilidade na administração.

Casou-se na Laguna com Catarina de Brito, que podemos quasi afirmar ser filha natural do capitão Francisco de Brito Peixoto, fundador daquela vila e de uma família da terra, sua administrada, por conseguinte, irmã de Ana de Brito, mulher de João de Magalhães, o velho, fundador e primeiro povoador do Rio Grande do Sul.

De Catarina teve José Pinto Bandeira dois filhos: Francisco e Bernardo Pinto Bandeira. Falecendo a primeira mulher, José Pinto Bandeira casou-se com Inocência Ramírez natural dos Campos Gerais (Curitiba) e filha de um bengueiro. Este segundo matrimônio teve mais os filhos seguintes: Manuel, Salvador, Raimundo, Simião e José Pinto Bandeira. Todos, inclusive os dois primeiros, tiveram terras nas proximidades do Viamão e foram primeiros povoadores do Rio Grande do Sul.

De Francisco, de origem mista, como veremos é que provém o brigadeiro Rafael.

Em 1738, por ocasião da organização feita por Silva Paes do Regimento de Dragões, cujo caso provinha de Minas, coube a Francisco Pinto Bandeira, que já andava pelo Rio Grande fazendo uma diversão aos espanhóis, o posto de tenente desse corpo. O Regimento estava deslocado no Rio Grande, isto é, no Presídio, e foi para ali que veio, diretamente da Colônia, com sua família, Antônio de Souza Fernando, Lapa, Clara Maria, que era casada com o licenciado Sebastião Gomes de Carvalho; Brígida Antonia de Oliveira, casada com o capitão de dragões Manuel Pereira Roriz e Clara Maria de Oliveira que casou com o capitão Francisco Pinto Bandeira.

O nascimento de Rafael

Em 1738, por ocasião da organização feita por Silva Paes do Regimento de Dragões, cujo caso provinha de Minas, coube a Francisco Pinto Bandeira, que já andava pelo Rio Grande fazendo uma diversão aos espanhóis, o posto de tenente desse corpo. O Regimento estava deslocado no Rio Grande, isto é, no Presídio, e foi para ali que veio, diretamente da Colônia, com sua família, Antônio de Souza Fernando, Lapa, Clara Maria, que era casada com o licenciado Sebastião Gomes de Carvalho; Brígida Antonia de Oliveira, casada com o capitão de dragões Manuel Pereira Roriz e Clara Maria de Oliveira que casou com o capitão Francisco Pinto Bandeira.

Fica, pois, definitivamente

destruída a assertão de que Rafael era natural da Laguna.

Essa assertão de Alcides Cruz, baseada em dados inexatos, surgiu maior confusão, robustecendo outros elementos já conhecidos

No livro 1º de Batismos de Je-

Serviços municipais

Alguns informes do relatório do prefeito

Bomba de gasolina

Em seu recente relatório ao general Flores da Cunha, interventor federal, informa o prefeito que, desde 1922 até Novembro de 1923, foram instaladas na cidade 159 bombas automáticas, em logradouros públicos, para a venda de gasolina, óleo e álcool motor.

São concessionários dessas bombas: Anglo-Mexican Petroleum C., 55; The Texas C., 22; Standard Oil C., 35; Atlantic Refining C., 25; The Caloric C., 7, além de outras particulares.

O número das bombas de gasolina é 145, de óleo 13 e de álcool-motor 4. O regulamento sobre essas bombas vem sendo normalmente cumprido pelos interessados.

Casas para operários

Pelas razões de ordem financeira que tem retardado, para época mais oportuna, a execução de outras obras, ainda não pôde ser aberta concorrência para o levantamento do primeiro grupo de habitações operárias no vasto logradouro que a Prefeitura possui no arraial de S. João, a uma distância de 250 metros além do fim da linha de bondes, com uma área total de 37.350 metros quadrados, que só desenvolvem entre a estrada do Passo da Areia e a rua Chartier.

O projeto está organizado e reúne grupos de habitações distribuídos por diversas ruas e ampla praça de sports, num total de 100 prédios, dotados todos de boa distribuição, obedecendo a todas as condições de higiene aconselhadas para construções de tal natureza.

Com o pessoal desocupado utilizado pela extinta Bolsa de Trabalho, executou-se o serviço de preparo do terreno, de irregularidade topográfica, atendendo-se, também, ao das ruas, à drenagem das águas pluviais e ao enlevelamento da área, atingindo o movimento de terra excavada a 5.449 metros cúbicos.

Anima ao prefeito, a esperança de, em breve, tão cedo o permitam as condições financeiras do município, iniciar a projetada edificação da vila operária.

Denominação de ruas

Em breve, pretende-se iniciar uma revisão na nomenclatura das nossas arterias, afim de reinovar as dificuldades que constantemente se deparem nos serviços de construções e lançamentos com rums de identica denominação. Foi prometida a colaboração do Instituto Histórico e Geográfico, com sugestões sobre fatos e vultos que fazem jus à homenagem do poder público.

No quarto aniversário do prematuro desaparecimento do saudoso ex-intendente dr. Octávio Rocha, o prefeito deu o seu nome à avenida resultante do alargamento da antiga rua 24 de Maio, trecho a partir da praça 15 de Novembro até à rua Dr. Flores.

Deu, também, seu nome à praça situada no extremo da mesma avenida, compreendendo entre as faces da antiga rua 24 de Maio, rua Senhor dos Passos e enlevelamento da avenida S. Rafael.

Saneamento de S. João, Navegantes e Rioachão

Não é demais repetir que o saneamento dos importantes arruamentos de S. João e Navegantes constitui obra indispensável à cidade, tanto no que respecta à saúde pública como ao conforto e comodidade da laboriosa população daqueles dois centros de trabalho.

Trata-se de obra que, cedo ou tarde, terá exceção integral, e que não nos foi ainda possível, em razão da anormalidade da situação por que todos atravessamos, uma vez que a efetivação das obras exige, pelo visto do seu organismo, recursos extraordinários, difíceis de obtenção numa época como a atual, bastando dizer que os trabalhos irão milhares de contos, estando só as instalações domiciliárias availables em 4.000 contos. ora, é claro que esse onus os proprietários daquela zona não poderão por enquanto suportar, como se verificou com os do Menino Deus, onde são grandes as dificuldades de cobrança.

A planta topográfica do local está levantada e estão concluídos os estudos para a drenagem e nivelamento dos extensos bairros de S. João e Navegantes.

Em 1738, encontramos o assento de S. João e Navegantes, a uma milha de Rio Grande, a uma milha de São Paulo de que fazia parte Laguna, estendendo sua jurisdição até Viamão.

Depois, segundo tradição na família, Rafael nacera no dia 16 de Dezembro, em que festejava seu universário, e o batismo teve lugar a 17 do mesmo mês. Ora se nascceu na Laguna precisada pelo menos 15 dias para vir aí ao Presídio afim de ser batizado ali. E mais ainda; a residência de Pinto Bandeira era no Rio Grande do Sul, tinhiam casas, conforme verificamos no Livro de Batismos da Laguna, casou com a Maria Clara da Silveira, de cuja caia nacceu o grande fronteiro, ali por 1738.

Essa assertão de Alcides Cruz, baseada em dados inexatos, surgiu maior confusão, robustecendo outros elementos já conhecidos

No livro 1º de Batismos de Je-

A estrada da rodagem da Belém Novo a esta Capital

O progresso em que vai essa importante obra, cuja construção está sendo feita pelo 6º Corpo Auxiliar da Brigada Militar do Estado.

A sede de Belém Novo, 7º distrito de nosso município, embora sendo um povoado, cujos recursos, de há muito, já lhe podiam conceder vida própria e independente, nunca teve, entretanto, uma boa estrada, em perfeitas condições de transito, capaz de satisfazer às justas aspirações de seus inúmeros habitantes.

Isto, não necessariamente é sua solução. Pelas turmas dos sem-trabalho organizadas pela administração municipal, foram realizadas importantes obras naquela arroio, que corta a cidade em grande desenvolvimento. Procederam-se a serviços de limpeza, regularização, desobstrução e ampliação da seção do vasão em diversos pontos. Melhoraram-se, assim, suas condições de higiene, eliminando os depósitos de detritos e variados recipientes de germes patogênicos; ampliaram-se as curvas de raios ínfimos, para facilitar o curso das águas; removeram-se os estrangulamentos, que conseguiram para a obstrução e consequente extravasamento, inundando os terrenos marginais e, finalmente, procurou-se aumentar a seção de vazão em vários trechos, que, pela sua redução à jusante, prejudicavam o escoamento, produzindo alagamentos em épocas de enxurradas.

Atingiu a 4.550 metros o desenvolvimento dos trabalhos, tendo sido de 11.230 metros cúbicos o volume de terra.

Também os populares arrabaldes de S. João e Navegantes, apresentavam precárias condições de higiene, em virtude da sua situação orográfica, em planícies de declividade mínima, sujeitas à invasão de águas provenientes do transbordamento do rio Gravatá.

Os valores e valetas, que dificilmente permitem o escoamento de águas pluviais, constituam depósitos produtores de vegetação cerrada, que constantemente estava obstruindo.

Como o pessoal fornecido pela Bolsa do Trabalho, conseguiu-se não só proceder à completa limpeza, como aumentar a seção de vazão de alguns valos que atavassavam propriedades particulares, na extensão de alguns quilômetros, e que colletavam águas contribuintes dos bairros de Moitas e Vento e Floresta.

Cemitérios municipais
Em virtude do desenvolvimento da cidade na direção dos 3º e 4º distritos e no empenho de evitarmos o longo percurso de enterramento de pessoas falecidas nos bairros de S. João, Navegantes, Higienópolis e zonas circunvizinhas, a administração do dr. José Montauri adquiriu, visto terreno situado a 400 metros da linha de bondes daquele primeiro arrabale, afim de ali estabelecer um cemiterio.

Desse logradouro, reservou-se para a necrópole uma área de 16 hectares, que recebeu trabalhos de terraplenagem e drenagem e o levantamento de uma capela e um necrópole.

Aberta concorrência pública, em fevereiro de 1928, para a construção e exploração do cemiterio, foram apresentadas duas propostas, uma das quais, a da Santa Casa de Misericórdia, julgada mais vantajosa por um comissão, então constituída, de que faziam parte os drs. José Flores Soares e Ermílio Lucio Esteves e o diretor geral do Fazenda da Prefeitura.

Não tendo sido, porém, lavrada o respectivo contrato, por divergências surgidas na redação da minuta, adiou-se a solução do problema por algum tempo, até que, em 1931, veio o prefeito de voltar sua atenção para o assunto, ante os justos apelos das populações de extensa zona da cidade.

Atrui-se, pois, nova concorrência, a ela se apresentando apenas a Santa Casa do Misericórdia, que se propõe a executar a construção e exploração do cemiterio, dentro de suas condições exigidas pela Prefeitura.

O contrato ainda não foi assinado, devido às dificuldades com que vem lutando a Santa Casa, mas, em breve, o será, tornando-se, assim, uma realidade o importante melhoramento, tão justamente pleiteado pelos moradores da grande parte da capital. Durante o período em que o município resolveu dar trabalho aos ocupados, foram realizados serviços de nivelamento e terraplenagem no local em que será construído o novo cemiterio.

Reformouse, em Julho do ano passado, o regulamento do Cemiterio Municipal de Tristeza, afim de serem aplicadas disposições de menor rigor, em que se propõe a construção e exploração do cemiterio, dentro de suas condições exigidas pela Prefeitura.

Atendendo o quadro antigo totalmente ocupado, tive de recorrer à construção de outro, lacuna que há muito se fazia sentir. Aumentou-se, assim, o cemiterio em mais 44 sepulturas para adultos.

Os trabalhos foram iniciados a 3 de janeiro do corrente ano, tendo sido transportou-se a 4.º companhia do 6º Batalhão Auxiliar da Brigada, sob o comando do capitão Acácio Ferreira de Oliveira, tendo como subalternos os tenentes Teófilo Faraco, Plínio Saldanha, Penha e Noronha de Bern.

Os trabalhos foram iniciados a 3 de janeiro do corrente ano, tendo sido transportou-se a 4.º companhia do 6º Batalhão Auxiliar da Brigada, sob o comando do capitão Acácio Ferreira de Oliveira, tendo como subalternos os tenentes Teófilo Faraco, Plínio Saldanha, Penha e Noronha de Bern.

Iniciadas as colheitas em São Paulo.

Cacau — Boa vegetação e florão em Ilheus (Baía).

Herva mate — Boa vegetação no Paraná e em Santa Catarina e boa perspectiva no Rio Grande do Sul.

Cereais e feijão — Continuam os plantios e preparos de terras em todo o Norte para milho, arroz e feijão; no centro e sul para essa última cultura.

Vegetação boa, em geral, em todas as regiões produtoras, para as citadas culturas, com exceção de alguns pontos do Piauí e Pará, onde se favorecida pelos fatores meteorológicos em pontos de Minas, Goiás e São Paulo, sendo que, nesse último Estado apresenta-se, em alguns desses pontos, com otimo aspecto.

Iniciadas as colheitas em São Paulo.

Cacau — Boa vegetação e florão em Ilheus (Baía).

Herva mate — Boa vegetação no Paraná e em Santa Catarina e boa perspectiva no Rio Grande do Sul.

Cereais e feijão — Continuam os plantios e preparos de terras em todo o Norte para milho, arroz e feijão; no centro e sul para essa última cultura.

Vegetação boa, em geral, em todas as regiões produtoras, para as citadas culturas, com exceção de alguns pontos do Piauí e Pará, onde se favorecida pelos fatores meteorológicos em pontos de Minas, Goiás e São Paulo, sendo que, nesse último Estado apresenta-se, em alguns desses pontos, com otimo aspecto.

Ainda se fazem colheitas intensivas e boas no centro e sul do país, para milho, arroz e feijão.

Regularmente preparados de terras para trigo, no Paraná e Rio Grande do Sul.

Mandioca — Plantios esparsos nos Estados mais setentrionais.

Vegetação boa, em todo o Norte, salvo em algumas localidades das Amazônicas.

Colheitas continuadas, esparsas nos Estados mais setentrionais.

Vegetação boa, em geral, nessa

A VIAGEM DO GENERAL FLORES DA CUNHA AO RIO DE JANEIRO

RIO, 27 (A. B.) — Comentando as atividades políticas do general Flores da Cunha, o "Jornal do Brasil" diz que o interventor do Rio Grande do Sul continua como figura central do momento brasileiro.

Ontem o general Flores da Cunha despistou os jornalistas, indo cedo à Petrópolis, voltou pouco mais tarde, retornando aquela cidade às 20:30 horas e em companhia dos srs. Virgílio de Melo Franco e Osvaldo Aranha.

O general Flores da Cunha não desceu, parecendo que hoje terá importantes conferências em Petrópolis.

RIO, 27 (União) — O general Flores da Cunha continua centrando as atenções.

As suas palavras e os seus passos são seguidos com vivo interesse.